

## **Parte terceira – Das Leis Morais**

### **Capítulo X – Lei de liberdade**

#### **Item 6. Fatalidade**

854. Do fato de ser infalível a hora da morte, poder-se-á deduzir que sejam inúteis as precauções que tomemos para evitá-la?

R. “Não, visto que as precauções que tomais vos são sugeridas com o fito de evitardes a morte que vos ameaça. São um dos meios empregados para que ela não se dê.”

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 0854).

---

#### **Livro 17**

#### **Capítulo 854 – Precauções**

#### **0854 LE**

Devemos tomar precauções em tudo na vida, para evitarmos o pior que nos possa acontecer. A prevenção, por vezes, é sugerida pelos Espíritos amigos, para que possamos nos livrar do determinismo, pois a evolução da alma faz com que ela possa mudar de rumo, sempre para melhor.

Muitas ciências e técnicas de prever o futuro estão difundidas por toda parte, entretanto, se as observarmos, veremos que todas elas se prendem ao fatalismo. A lei de evolução faz com que os acontecimentos atendam ao crescimento da alma, fugindo às regras expressas por aquelas ciências.

O Espírito encarnado traz em si traços que lhe dizem respeito à vida. A sua expressão denuncia o que é e o que pretende ser. Isto faz parte da psicologia profunda e espiritual, no entanto, esses traços podem mudar com a mudança interna das criaturas. O Espírito evoluído domina o determinismo e avança pela sua liberdade em campos diferentes, onde o fatalismo deixa de existir e os acontecimentos passam a ser de acordo com os profundos ideais da alma. Nada se destrói, nada se acaba, mas tudo muda de acordo com o progresso proposto por mandamento de Deus.

Devemos tomar todas as precauções no que se refere ao nosso bem-estar. A melhoria do ser humano é uma lei, e devemos lutar todos os dias para nos livrarmos de todas as agressões naturais do meio onde vivemos. Não penses que como Espíritos desencarnados estamos isentos de tomar certas precauções, para nos livrarmos do determinismo. Em qualquer estado ou situação devemos vigiar e orar, como nos preveniu Jesus.

O Espírito altamente evoluído pode dizer: Eu sou a vida, porque em seus caminhos não há morte. As transformações operadas nele vêm por força do seu amor e da sua paz interior, que com nada se perturba. É indispensável que tenhamos perseverança em todo o bem que desejamos fazer e que estamos fazendo sob a inspiração de Jesus, porque esse é o nosso caminho para a felicidade. Consultemos a epístola de Tiago, capítulo um, versículo quatro, nesta explicação correta e simples de ser entendida:

Ora, a perseverança tenha ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, em nada deficientes.

É de nosso dever sermos perseverantes nas precauções para que possamos nos defender de todas as agressões da natureza má, que nos testam todos os dias.

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.**

Certamente aprendemos muitas lições, no entanto, devemos ser vigilantes para não entrarmos em testes de que não precisamos mais.

Se estás na Terra, deves obedecer às leis que sustentam a forma que usas para o aprendizado. Deus colocou na natureza, para ajudar-te, os meios que podes usar para a tua paz. Todo tipo de obstáculo se encontra por onde passares, nos caminhos físicos, mas Deus te dotou de olhos para desviar-te de todos, bastando que os use bem, e a escolha do seu uso a razão pode fazer, e muito bem. Dentro de ti existe tudo para ter crescimento e para as devidas defesas como, e certamente, o amor e a caridade. Deus não se esqueceu de nada.

A morte do corpo físico investe sobre os seres humanos na sua existência terrena. É preciso que tenhas cuidado: quando criança, os pais são encarregados disso; tornando-te adulto deves proteger-te por ti mesmo, e é tua obrigação cuidar-te. Ao empreender a vigilância, as mãos espirituais não se fazem esperar, e é o próprio Deus ajudando a quem deseja ser ajudado.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XVII, Cap. 854 – Precauções  
– questão 0854, (João Nunes Maia)).  
(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**